PROPOSTAS DE ESTUDOS EM IDE ACADÉMICA DA REDE IDEA

Fabiola Andrade Souza (UFBA), Patricia Lustosa Brito (UFBA) Clodoveu Davis (UFMG), José Alberto Quintanilha (USP) José Augusto Sapienza Ramos (UERJ), Jugurta Lisboa Filho (UFV) Rafael Sanzio Araújo dos Anjos (UnB), Silvana Philippi Camboim (UFPR)



I Simpósio
Brasileiro de
Infraestrutura de
Dados Espaciais:
10 anos da INDE
(SBIDE)

A Informação e o Dado Geoespacial na Academia









SUBJECT CATEGORIES

» Research data » Publication characteristics

Mark D. Wilkinson et al."

Received: 10 December 2015 Accepted: 12 February 2016 Published: 15 March 2016

OPEN Comment: The FAIR Guiding Principles for scientific data management and stewardship

There is an urgent need to improve the infrastructure supporting the reuse of scholarly data. A diverse set of stakeholders-representing academia, industry, funding agencies, and scholarly publishers-have come together to design and jointly endorse a concise and measureable set of principles that we refer to as the FAIR Data Principles. The intent is that these may act as a guideline for those wishing to

enhance the reusability of their data holdings. Distinct from peer initiatives that focus on the human scholar, the FAIR Principles put specific emphasis on enhancing the ability of machines to automatically find and use the data, in addition to supporting its reuse by individuals. This Comment is the first formal publication of the FAIR Principles, and includes the rationale behind them, and some exemplar

NOSSOS DADOS PRECISAM SER "FAIR"

Dados espaciais mais prospectáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis, ou, na língua inglesa, Findable, Accessible, Interoperable and Reusable - FAIR.

Características dos dados espaciais da academia e desafios

fragmentado

disperso

padrões semânticos e computacionais heterogêneos

diferentes níveis de conhecimento técnico do produtor

sem metadados

aspectos de propriedade

aspectos de sigilo

aspectos legais - Lei de Acesso à Informação - Lei no 12.527/2001 (BRASIL, 2001) e leis estaduais

Como, onde achar esses dados?





como integrar?

Como manter? como gerir?

como convencer alguém a preencher metadados? como facilitar?



REDE IDEA

Rede de Pesquisa em Infraestrutura de Dados Espaciais Acadêmica

REDE IDEA

Objetivo

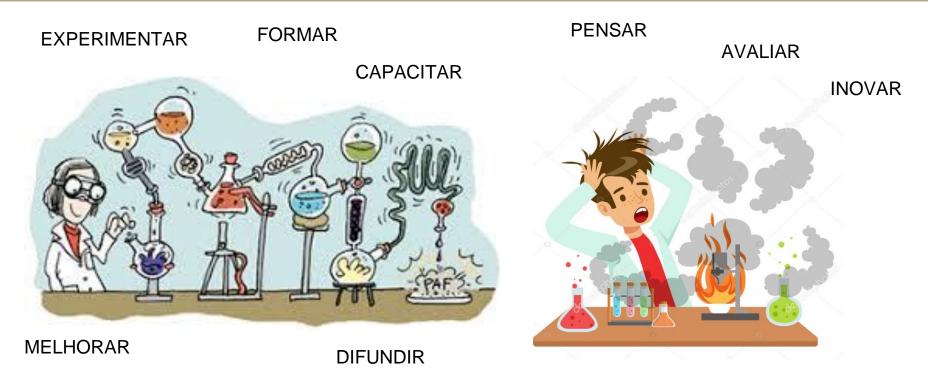
- potencializar os esforços de pesquisadores e tornar mais curto e sólido o caminho para a construção inovadora de uma IDE nas instituições de ensino superior,
 - articulada com as IDEs municipais, estaduais e federal,

Contemplando:

- demandas de ensino, pesquisa, extensão e de administração das universidades,
- demandas da legislação sobre acesso à informação que indicam a publicação para uso público de dados produzidos por instituições públicas das três esferas de governo.

Precisamos de Laboraórios de IDEs

INVENTAR



NA PRÁTICA



www.labgeolivre.ufpr.br/ redeidea



PUBLICAÇÕES

TÍTULOS RELACIONADOS

Se você tem algum trabalho relacionado a IDE acadêmicas e deseja adicionar essa lista, preencha o formulário na aba Mapa IDEAs!

- BRITO, P. L.; SOUZA, F. A.; CAMBOIM, S. P.; GIANNOTTI, M. A. <u>PRIMEIROS PASSOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA IDE UNIVERSITÁRIA.</u> In: V Simpósio em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação SIMGEO, 2014, Recife. Anais do V Simpósio em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação SIMGEO, 2014.
- CAMBOIM, S. P.; BRANDALIZE, M.C.B.: THE ROLE OF UNIVERSITIES IN THE BRAZILIAN NSDI CAPACITY BUILDING PLAN? THE CASE OF THE OPEN
 GEOSPATIAL LABORATORY AT UFPR'. In: 26th International Cartographic Conference, 2013, Dresden. 26th International Cartographic Conference
 Proceedings, 2013.

PARTICIPE!

PARTICIPANTES DA REDE



A lista de participantes é elaborada com base na participação dos pesquisadores nas reuniões e a manifestação de interesse.

Para retirar seu nome da lista, fazer comentários, sugestões, indicar trabalhos e participar do Mapa das IDEAs, preencha o formulário no menu Mapa IDEAs.

1. Arquiteturas de IDE

melhorar intercâmbio academia <-> sociedade contemplar utilização de dados geográficos voluntários;

2. fluxos de dados

melhorar intercâmbio academia <-> sociedade

Integração com outros formatos de dados consumidos
e gerados na academia (teses, dissertações, mapas,
softwares, dados GNSS, partituras, pinturas, etc)

3. normas, documentação e procedimentos

da preservação dos dados geoespaciais,

simplificação do processo de criação e busca dos metadados

Plano de Gestão de Dados de projetos acadêmicos;

4. usabilidade

recuperação e catalogação de metadados (espaciais e não espaciais)

ontologias

5. tratamento e padronização

recuperação de dados antigos e seus metadados adequação à IDE da universidade, à INDE, etc. aferição e de divulgação de qualidade cartográfica

dados de terceiros públicos ou fornecidos à academia

6. Ampliar estudos nas temáticas

mapeamento colaborativo

mecanismos de participação voluntária

open science

buscas semânticas e ontologias

técnicas de classificação ordenada (ranking) dos dados,

ampliação de participação pública,





conscientização dos participantes institucionais

- 7. tecnologias de código livre e aberto -> publicação de dados e metadados -> consumo e aplicação de maneira facilitada para o usuário leigo em IDE;
- Integração IDE entre universidades com a INDE e IDEs governamentais com IDCs (Infraestrutura de Dados Científicos)

8. Disseminar a cultura de dados abertos - universidades + diferentes atores

- (i) a formação e qualificação de RH
- (ii) a sensibilização para criação de massa crítica que sustente e justifique a IDE em nível político-administrativo e
- (iii) uma mudança da cultura técnica e científica da comunidade, buscando uma melhor gestão da informação produzida e consumida;

Expectativas

Avançar no desenvolvimento científico do país,

auxiliando na colaboração entre pesquisadores, governo e sociedade,

para maior integração e transparência do conhecimento produzido,

por meio de plataforma(s) que organize e torne a informação geográfica

mais "FAIR"















Obrigada!





